

Natureza e turismo um equilíbrio possível?



ANUNCIÇÃO VENTURA

PROFESSORA UNIVERSITÁRIA

● **Abril/2010: início do projecto de 3 anos MOST (Aplicação de um modelo de turismo sustentável a áreas da rede Natura 2000 nos Açores), financiado pela FCT e com o apoio do DB/UAc**

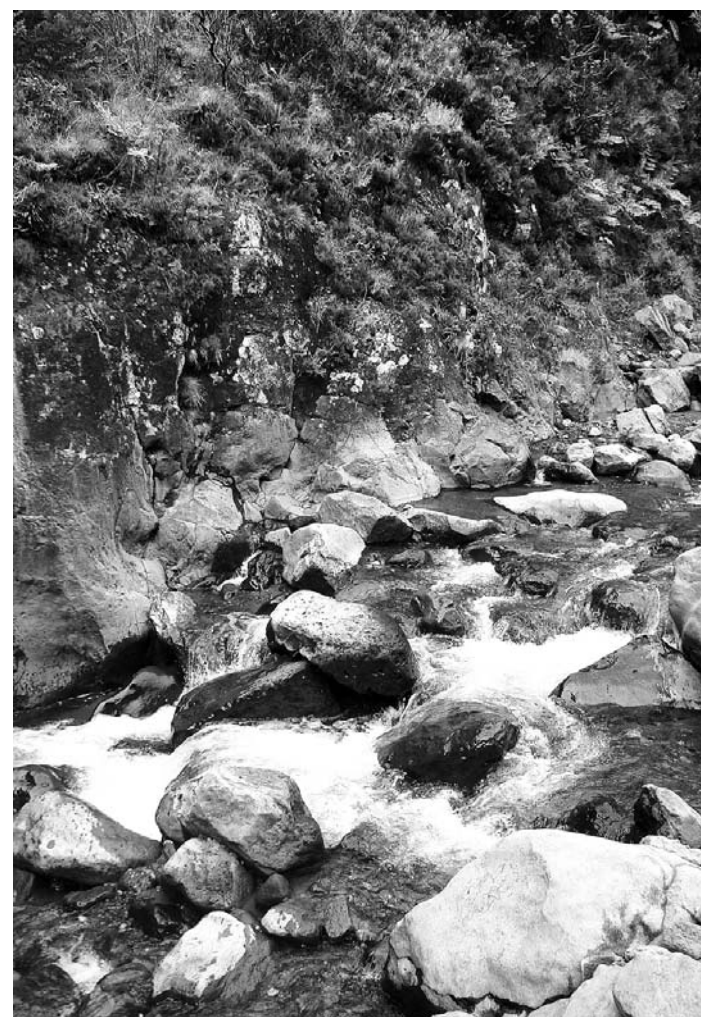
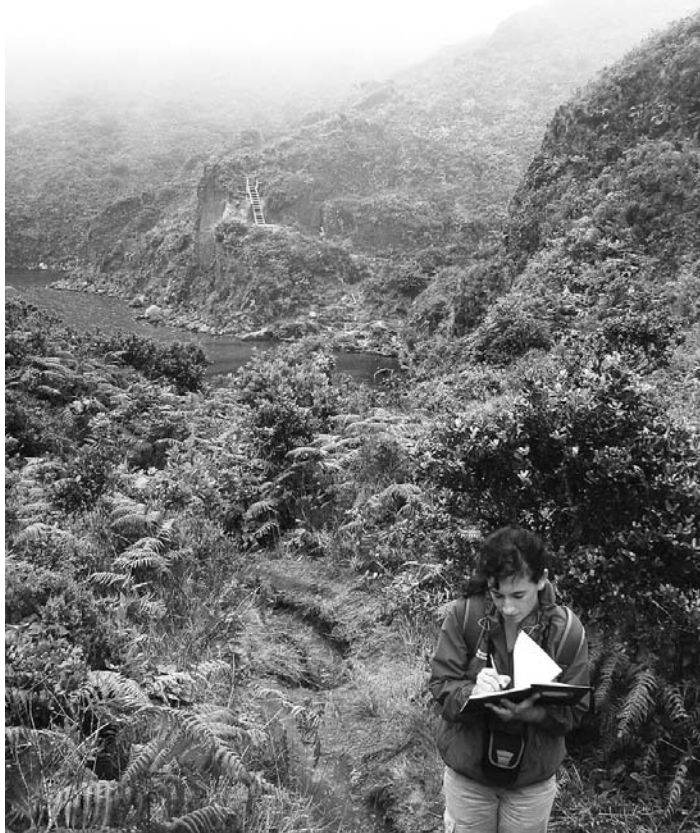
O projecto está a ser desenvolvido por uma equipa pluridisciplinar do pólo Açoriano do Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO - pólo Açores), em parceria com os "Amigos dos Açores" - Associação Ecológica ONGA de âmbito regional.

Quando em 1987, a comissão Brundtland definia o desenvolvimento sustentável como aquele que "satisfaz as necessidades do presente, sem comprometer a capacidade de as futuras gerações satisfazerem as suas próprias necessidades", pretendia despertar na humanidade uma consciência mais altruísta e centrada no futuro. Segundo este conceito, uma actividade turística sustentável será aquela que se pratica sem comprometer a sua existência continuada num determinado local, mantendo os padrões de qualidade actualmente existentes.

No arquipélago dos Açores, a qualidade da oferta turística passa muito pela existência de um património natural rico e único, patente num elevado número de endemismos particularmente ao nível da flora, isto é, plantas que não ocorrem de forma natural em mais nenhuma outra parte do mundo. Para além da flora, podemos ainda destacar a presença constante ou ocasional de uma avifauna diversificada, capaz de atrair observadores de aves (bird-watchers) de todo o mundo. Tratando-se de uma região insular, não podemos descurar a enorme riqueza natural que se pode também usufruir no oceano, aliás patente no boom que actividades como a observação de cetáceos (whale-watching) ou o mergulho costeiro têm tido no arquipélago.

Esta oferta "natural" dos Açores é o principal chamariz para os "entusiastas da natureza", vulgarmente associados ao turismo de natureza (TN) e ecoturismo, correspondendo a um sector da actividade turística em constante expansão no mundo, como o provam os dados da Organização Mundial do Turismo (OMT). Segundo a OMT, o fluxo de ecoturistas em todo o mundo aumenta 20% ao ano, enquanto o turismo convencional cresce apenas 7,5% no mesmo período. Presentemente o ecoturismo representa 5% do turismo mundial e deverá chegar aos 10% já na década que agora se inicia.

Mas a prática de actividades de turismo de natureza envolve frequentemente a utilização de áreas com um estatuto legal de protecção, destinadas à conserva-



● **O turismo sustentável é aquele que se pratica sem comprometer a sua existência continuada**

● **Nos Açores a oferta turística passa pela existência de um património natural rico e único**

ção da natureza e biodiversidade. De entre estas encontram-se os 13% do território terrestre e marinho costeiro dos Açores englobados na rede Natura 2000, uma rede de territórios da União Europeia que visa a conservação dos habitats e espécies naturais de cada região, classi-

ficados ao abrigo de duas directivas comunitárias: a Directiva Aves e a Directiva Habitats. Estaremos pois perante um conflito de interesses na região, ou será possível conciliar, de forma pacífica, ambos os interesses?

A actividade turística para ser sustentável deve gerar riqueza económica e envolver as populações locais, enquanto minimiza os seus impactes no ambiente. Sendo o TN um dos 10 produtos nos quais se deverão consolidar as políticas de desenvolvimento e capacitação da oferta turística, definidas no Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT) Português, estamos perante algo que é desejável para o desenvolvimento económico das comunidades locais, mas que envolve riscos no que toca à conservação da natureza. Contudo, a adopção de boas práticas do destino, baseada em estudos como o que aqui se apresenta, pode prevenir males maiores e ajudar na preservação do ambiente.

Este projecto visa assim identificar as

potencialidades da região em termos da sua riqueza natural capazes de potenciar o chamado turismo de natureza, identificar perigos reais e potenciais da actividade ecoturística, e propor medidas preventivas e minimizadoras dos seus impactes. O âmbito do projecto recai nas áreas da rede Natura 2000 definidas para as 9 ilhas açorianas, e utiliza as ilhas de S. Miguel e Flores como estudo de caso, uma vez que se trata de duas ilhas bem diferentes em termos de dimensão, densidade populacional, oferta turística e visitação. Os inquéritos já realizados mostram que quem visita as Flores fá-lo atraído pela sua beleza natural e, pese embora o facto da afluência de turistas à ilha das Flores ser inferior à de S. Miguel, esse valor cresceu 53,6% em 2010 segundo dados da SREA. Isto demonstra aquilo que a OMT defende: os ganhos com o ecoturismo deverão triplicar no espaço de uma geração, tornando-se o segmento turístico com maior taxa mundial de crescimento. ♦

O paradigma do "negócio da biodiversidade"

Antes a criação de riqueza estava quase sempre associada à produção humana de um bem ou serviço; actualmente é senso comum que a Natureza é o nosso melhor fornecedor de bens e serviços. O turismo em geral, e o ecoturismo em particular, é apenas um dos muitos serviços prestados pelos ecossistemas, tornando as áreas "selvagens" remanescentes no planeta num dos últimos refúgios para escapar ao stress civilizacional. E há quem esteja disposto a pagar um bom preço para visitar esses santuários naturais. ♦

Os turistas valorizam as boas práticas ambientais?

Para avaliar esta premissa, e incentivar o sector do turismo a adoptar práticas ambientais sustentáveis, investigadores da UAc (DB e DEG), em parceria com a ARENA, desenvolvem o projecto "Azores Green Islands Tourism" apoiado pelo MIT Portugal. O seu objectivo é identificar a imagem do destino turístico Açores, nomeadamente a percepção das empresas turísticas da região sobre a importância da adopção de práticas ambientais sustentáveis. Pretende-se assim consolidar os Açores como um destino verde de excelência. ♦